

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

NADYLA CAROLINA LIMA

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL (CEI) CONVENIADO À PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/PR

CURITIBA

2015

NADYLA CAROLINA LIMA

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL (CEI) CONVENIADO À PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/PR

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Pedagoga no Curso de Graduação em Pedagogia – Magistério da Educação Infantil, Séries Iniciais 1.º Grau. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. João Paulo Pooli.

CURITIBA

2015

TERMO DE APROVAÇÃO

NADYLA CAROLINA LIMA

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO NA FORMAÇÃO CONTINUADA DE
PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CENTRO DE EDUCAÇÃO
INFANTIL (CEI) CONVENIADO À PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA/PR

Trabalho apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Pedagoga no
Curso de Graduação em Pedagogia – Magistério da Educação Infantil, Séries
Iniciais 1.º Grau. Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, pela
seguinte banca examinadora:

Professor-Doutor João Paulo Pooli – Orientador

Professora Doutora Valéria Milena Rohrich Ferreira – Banca Examinadora

Curitiba, 16 de dezembro de 2015.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Marlene e Jorge pelo apoio incondicional em meus planos, fracassos e conquistas.

À minha irmã Talita pelo incentivo dado, diálogo e carinho; ao meu irmão Fernando, que hoje se faz presente no plano espiritual e sempre esteve olhando por mim.

Em especial, ao bebê que carrego dentro de mim e me dá forças para concluir essa importante etapa da vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Professor João Paulo Pooli, pela paciência, acolhida e orientação.

Ao Curso de Pedagogia, do Setor de Educação da Universidade Federal do Paraná, na pessoa de sua coordenadora Professora Ângela Maria Scalabrin Coutinho, pelo apoio recebido, diálogo e amizade.

Aos professores Marcos Bassi, Valéria Luders, Sonia Haracemiv, Sonia Landini e Carmen Sigwalt, que fizeram toda a diferença em minha formação, ajudando-me a ser uma profissional reflexiva, crítica e amorosa.

À Diretora do CEI Castelinho do Saber, Regina Soares, pela compreensão e ajuda ao longo do período do curso.

À equipe do Departamento de Educação Infantil de Curitiba, na pessoa de Carmen de Navarro E. Henriques.

Às amigas Mayte Corrêa, Maíza Pallu, Graciele Lehnen, Carolina Gondim, Ana Paula Firmo, Luiza Maria e Luciana Tchalski pela amizade, incentivo e amor.

Ao Gabriel Plácido, que sempre me ajudou quando estudamos juntos no curso e na revisão deste trabalho.

O Auto Retrato

*No retrato que me faço
– traço a traço - às
vezes me pinto nuvem, às vezes
me pinto árvore... às vezes me
pinto coisas
de que nem há mais lembrança...
ou coisas que não existem mas
que um dia existirão... e, desta
lida, em que busco
– pouco a pouco -
minha eterna semelhança, no
final, que restará?
Um desenho de criança...
Terminado por um louco!*

Mario Quintana

RESUMO

Este trabalho faz um pequeno recorte do que é um Centro de Educação Infantil Conveniado (CEI) e demonstra como é elaborado o conteúdo teórico para os pedagogos atuantes na Rede Municipal de Curitiba, no tocante a sua formação para o trabalho pedagógico dentro das determinações estabelecidas para essa modalidade de instituição. Bem como esse conteúdo é gradativamente passado ao longo do ano letivo aos professores por meio de estudos teóricos e expositivos no tocante a novas práticas que buscam a melhoria da qualidade do trabalho nessa modalidade de instituição. Entendendo a importância dessas instituições na Educação Infantil é que foi realizado este estudo, tendo como metodologia utilizada o caráter qualitativo, pois trabalhará com levantamento de dados e informações pesquisadas em um CEI Conveniado. Utilizando como critério de pesquisa os documentos referentes à legislação do Município de Curitiba, sendo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a Legislação de CEI conveniado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e o Projeto Político Pedagógico de CEI Conveniado. E como embasamento teórico para o estudo foram utilizados os autores Paulo Freire, Miguel Arroyo, Selma Pimenta e Lev Vygotsky. Entende-se que o processo de formação continuada em serviço é um importante desafio para todos que atuam na educação, já que reconstruir constantemente a identidade pessoal e a profissional dos professores não é tarefa fácil, mas é deveras realizadora.

Palavras-chave: Educação Infantil; Centro de Educação Infantil; formação em serviço.

ABSTRACT

This work is a small cutout of what a Children's Educational Center conveniado (CIS) and demonstrates how you prepared the theoretical content for active teachers in the Municipal Network Curitiba, regarding their training to the pedagogical work within the provisions set forth for this type of institution. And this content is gradually passed along the school year teachers through theoretical studies and exhibition in regard to new practices that seek to improve the quality of work in this type of institution. Understanding the importance of these institutions in kindergarten is that the study was conducted, with the methodology used qualitative character, for work with data collection and researched information in a CIS conveniado. Using as search criteria the documents relating to the Municipality of Curitiba legislation, and the National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, the National Curriculum Reference for Early Childhood Education, the conveniado CIS Law, the Law of Guidelines and Bases of National Education, the National Curriculum Guidelines for the Pedagogy Course and the Pedagogical Political Project of CIS special agreement. And as a theoretical basis for the study were used the authors Paulo Freire, Miguel Arroyo, Selma Pimenta and Lev Vygotsky. It is understood that the process of ongoing education is a major challenge for all who work in education, since constantly rebuild personal and professional identity of teachers is not easy, but it is truly fulfilling.

Keywords: Early Childhood Education; center of early childhood education; in- service training.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	10
2. Centro de Educação Infantil Conveniado (CEI).....	13
3. A formação dos pedagogos e professores ao longo do ano.....	15
4. Considerações finais	30
5. Referências.....	31

1. Introdução

Este trabalho faz um pequeno recorte do que é um Centro de Educação Infantil Conveniado (CEI) e demonstra como é elaborado o conteúdo teórico para os pedagogos atuantes na Rede Municipal de Curitiba, no tocante a sua formação para o trabalho pedagógico dentro das determinações estabelecidas para essa modalidade de instituição. Bem como esse conteúdo é gradativamente passado ao longo do ano letivo aos professores por meio de estudos teóricos e expositivos no tocante a novas práticas que buscam a melhoria da qualidade do trabalho nessa modalidade de instituição.

Tendo como metodologia utilizada o caráter exploratório qualitativo, pois trabalhará com levantamento de dados e informações pesquisadas em um CEI Conveniado. Utilizando como critério de pesquisa os documentos referentes à legislação do Município de Curitiba, sendo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, a Legislação de CEI conveniado, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia e o Projeto Político Pedagógico de CEI Conveniado.

A história da educação infantil, segundo Kuhlmann Junior (2007), está relacionada à história da infância, da família, da urbanização, do trabalho, enfim, mantém estreita relação com a história das demais instituições sociais, pois as concepções feitas pela sociedade refletem diretamente no contexto educativo oferecido às crianças.

As crianças na faixa etária de 0 a 5 anos ainda não eram vistas como seres que necessitavam de aprendizagem. Os cuidados eram de responsabilidade das famílias, geralmente incumbidos à mãe; na falta desta, as famílias com maior poder aquisitivo disponibilizavam cuidadoras para auxiliar com a prole, e para crianças renegadas e em situações desfavoráveis, foram criados arranjos alternativos de cunho religioso. Culturalmente, a igreja, nesse período, passa a ser, além da família, a maior responsável pelo cuidado e pela educação da criança. Como exemplo, a igreja, além de criar as “rodas” (espécie de cilindros giratórios, ocos e de madeira localizados em muros de igreja ou hospitais de caridade, como as Santas Casas de Misericórdia, onde os bebês abandonados pelas famílias eram acolhidos) para o recolhimento das crianças abandonadas, era quem

escolhia e conduzia as crianças a um ofício quando na idade mais adulta. Nesse contexto, em virtude das precárias condições de atendimento, bem como da ausência de qualquer tipo de exigência a essas instituições, a sociedade emite juízos e concepções equivocadas acerca da educação que deveria receber a criança fora do ambiente familiar.

A partir de 1970 é que se começaram os primeiros estudos a respeito da temática da relação cuidar-educar, colocando a criança como centro do processo educativo a partir de propostas formuladas por pensadores como Lev Semionovich Vygotski (2001), o qual defende que “a construção do homem é processo cultural, não é formação natural e universal da espécie humana”. Isto é, a criança e o adulto são considerados como seres sociais, ativos, que se formam a partir da apreensão e da produção de elementos culturais. Há também Jean Piaget, o qual prioriza a perspectiva construtivista de educação, que diz que a prática pedagógica do professor está focada em possibilitar à criança, por meios do trabalho de facilitador e estimulador, situações problemas e conflitantes, que a leve a aprender por suas próprias construções.

Partindo da premissa da relação de educar-cuidar é que as instituições de educação infantil conveniadas trabalham. O atendimento à criança nos primeiros anos de vida exige a integração dessas ações, ambas essenciais para o desenvolvimento infantil. As atividades que organizam o dia a dia do trabalho educativo funcionam como referencial, trazendo segurança e concepção de tempo e espaço para a criança durante sua permanência na instituição de ensino.

Essa metodologia de aprendizado, educar-cuidar consegue trazer para a educação infantil diversas possibilidades, pois envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que se mostra dinâmico e em constante evolução.

Hoje, a compreensão que se tem da criança é a de um ser histórico e culturalmente contextualizado, cuja diversidade, seja biológica, seja cultural ou cognitiva, precisa ser considerada e respeitada. Ou seja, um sujeito com identidade própria em processo de desenvolvimento em todas as dimensões humanas: afetiva, social, cognitiva, psicomotora, lúdica ou expressiva. Assim, entende-se que cada idade tem sua identidade. “Cada idade tem em si mesma a identidade própria que exige uma educação própria, uma realização própria enquanto idade e enquanto preparo para outra idade” (Arroyo, 1995, p. 17).

Ao se estruturar o currículo em âmbito de experiência e de eixos de trabalho, com base no Referencial Curricular Nacional, além de outras bibliografias, estamos considerando e respeitando a criança como um ser social, integral e em processo de desenvolvimento. Isso significa que não se pode limitar sua oportunidade de descobertas, sendo necessário conhecê-la verdadeiramente, para proporcionar-lhe experiências de vida ricas e desafiadoras, procurando não fazer por ela, mas auxiliá-la a encontrar meios de fazer as coisas a seu modo, ambicionando e comemorando cada apropriação.

Atualização e conhecimento da função são pontos primordiais da Educação Infantil, bem como ter segurança na relação com as crianças, em que o cuidar e o educar são ações indissociáveis.

Na prática pedagógica, os professores precisam ter suportes teóricos e práticos que o embasem e ampliem seu olhar em sua dinâmica de trabalho. Considerando que a criança não é um ser fragmentado, o professor deve ter em seu trabalho com a educação infantil interações e mediações para que atue de modo efetivo. Segundo Pimenta e Lima (2009, p. 11-12),

os professores são profissionais essenciais nos processos de mudança das sociedades. Se forem deixados à margem, as decisões pedagógicas e curriculares alheias, por mais interessantes que possam parecer, não se efetivam, não geram efeitos sobre a sociedade. Por isso é preciso investir na formação e desenvolvimento profissional dos professores.

Entende-se que a formação continuada é a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino. Dessa forma, dentro do contexto educacional, Paulo Freire (1995) dizia que “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador, a gente se forma como educador permanentemente na prática e na reflexão da prática”. Percebe-se, assim, que não se espera que o professor saiba tudo, mas que reflita e busque aprimorar sua prática.

A formação continuada deve partir do ponto que o educador já tem em sua bagagem seus conhecimentos adquiridos, pois cabe ao pedagogo ajudar a fundamentar ações reflexivas para o aprimoramento da prática, identificando e dialogando, superando desafios propostos, objetivando o crescimento e a melhoria de seu desenvolvimento profissional. Como embasamento teórico para o estudo foram utilizados os autores Paulo Freire, Miguel Arroyo, Selma Pimenta, Lev Vygotsky.

2. Centro de Educação Infantil Conveniado (CEI)

Centros de Educação Infantil (CEI) conveniados são instituições vinculadas à Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, bem como uma modalidade de oferta educacional que tem como denominação anterior creche comunitária¹. As creches comunitárias, mantidas por entidades sociais filantrópicas, sem fins lucrativos, foram pioneiras no atendimento em regime de creches em Curitiba, no ano de 1929, antecedendo a rede direta implantada a partir de 1977.

Algumas creches comunitárias foram “integradas à Rede Oficial do Município gradativamente a partir de 1984, após a implantação do Programa Creche (1983) dentro do plano de desfavelamento e realocação das famílias para conjuntos habitacionais na periferia da cidade” (Curitiba, 2006, p. 22).

Em 1989, a Secretaria Municipal da Criança – SMCr apresentou uma proposta de atendimento às crianças de zero a seis anos através do Programa de Apoio às Creches Comunitárias de Curitiba, ocorrendo a assinatura de um convênio técnico-financeiro. Desde então, houve um aumento considerável de expansão de creches comunitárias, pois a parceria estabelecida entre Organizações não governamentais – ONGs e município tornou possível o surgimento de novas creches. Em 19 de junho de 1992, foi aprovado o Decreto n.º 374, que regulamenta as creches comunitárias, considerando “creche comunitária” como instituição de atendimento prioritário a crianças de zero a seis anos que recebem renda familiar de até três salários mínimos. O decreto dispõe dos seus objetivos; da manutenção e dos recursos; da responsabilidade e dos cuidados com a criança; das instituições mantenedoras e seu registro; dos convênios; da estrutura física da creche; da organização administrativa, pedagógica e dos recursos humanos, em consonância com o Decreto Estadual n.º 4.589/1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente – Lei n.º 8.069/1990 e a Deliberação 24/1985, do Conselho Estadual da Educação, os quais estavam vigentes neste período.

A partir de 2004, com a extinção da Secretaria Municipal da Criança, a Secretaria Municipal da Educação – SME passa a fornecer acompanhamento pedagógico aos Centros de Educação Infantil conveniados.

Atualmente, na cidade de Curitiba, existem 79 instituições conveniadas à

¹Creche comunitária – nomenclatura utilizada pelas instituições neste período, porém, diferentemente do proposto pela LDBEN n.º 9.394/1996, o atendimento abrangia a faixa etária de zero a seis anos.

prefeitura, atendendo cerca de 15.000 crianças, as instituições estão divididas entre as 9 regionais de Curitiba, sendo Bairro Novo, Boa Vista, Boqueirão, Cajuru, CIC, Matriz, Pinheirinho, Portão e Santa Felicidade, sendo subsidiadas por diferentes mantenedoras confessionais e não confessionais, sem fins lucrativos. Todas as instituições existentes dentro das regionais participam de formação mensal e de cursos na prefeitura bem como são supervisionadas mensalmente em suas unidades, todas estão de acordo com a legislação vigente.

Quanto ao repasse do financiamento, a forma de cobrança da Secretária Municipal de Educação de Curitiba é por meio de um documento normativo que define a forma de aplicação dos recursos oriundos do convênio de subvenção social com a Prefeitura Municipal de Curitiba. Esse documento orienta em que despesas o recurso poderá ser aplicado, sendo que ao final de cada quadrimestre é obrigatória a entrega de prestação de contas dos recursos recebidos com comprovantes originais de despesas.

Os profissionais que trabalham na rede conveniada são contratados mediante regime estabelecido pela Constituição Federal de 1988, em seu art. 7.º, o qual é respaldado pela Consolidação das Leis de Trabalho (CLT), Decreto-Lei n.º 5.452, de 1.º de maio de 1943. A instituição tem autonomia na escolha desses profissionais desde que atendam aos requisitos pertinentes à escolaridade solicitada pela prefeitura, de acordo com o parecer CNE/CP n.º 5/2005, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia.

A instituição também preconiza o que é estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional:

Art. 62.º A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura, de graduação plena, em universidades e institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nas quatro primeiras séries do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade Normal. (Brasil, 1996)

A premissa de trabalho dessa instituição, conforme determinação da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba se baseia na relação de educar e cuidar, colocando a criança como sujeito protagonista de suas ações, em uma perspectiva sociointeracionista de educação, na qual a aprendizagem e o desenvolvimento caminham juntos, tendo como ponto de partida as interações

entre sujeitos e entre eles e o meio.

3. A formação dos pedagogos e professores ao longo do ano

A educação infantil, conforme prevê a LDBEN n.º 9.394/1996, em seu art. 29, determina que a educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade. Partindo da premissa da relação entre educar e cuidar na educação infantil é que são efetuados os cursos de capacitação oferecidos pela Prefeitura Municipal de Curitiba, sempre trazendo novas propostas e possíveis encaminhamentos para as práticas constantes na instituição.

Educar e cuidar implica reconhecer que o desenvolvimento, a construção dos saberes, a constituição do ser não ocorre em momentos e de maneira compartimentada, significa compreender tal qual o espaço-tempo em que a criança vive, e exige seu esforço particular e a mediação dos adultos como forma de proporcionar ambientes que estimulem a curiosidade com consciência e responsabilidade. Os profissionais da instituição devem atender às reais necessidades das crianças, sendo criativos e flexíveis. Contudo, é importante que a instituição seja pensada não como substituta da família, mas como ambiente de socialização diferente do familiar.

Conforme nos orienta a Deliberação Educacional Infantil 02/2014 (Paraná, 2014), em relação às instituições de ensino da educação infantil do Paraná e no que tange o aspecto educativo:

Art. 2.º – A Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica, constitui direito inalienável das crianças do nascimento aos cinco anos de idade, a que o Estado tem o dever de atender em complementação à ação da família e da comunidade.

O pedagogo que assume o cargo em um CEI conveniado à prefeitura assume a responsabilidade de repassar o conhecimento adquirido nos cursos de formação utilizando material teórico, prático e visual para o estudo junto aos professores e a toda a equipe escolar. Esse profissional participa de cursos e oficinas ao longo de todo o ano, os quais auxiliam seu trabalho como pedagogo. Este também é responsável pelo plano de formação continuada da unidade, bem

como diariamente deve auxiliar na elaboração do planejamento semanal e dar orientações em todo âmbito pedagógico dentro da instituição.

Essa formação continuada com o pedagogo é disponibilizada pelo Núcleo de Capacitação da Prefeitura Municipal de Curitiba e inicia-se a partir do momento que o profissional ingressa na instituição. O primeiro curso disponibilizado pela rede é o de “Pedagogos Iniciantes em CEIs, CMEIs (Centros Municipais de Educação Infantil) e Escolas com Educação Infantil”, com carga horária de 20 horas. O curso do ano de 2015 teve como foco a reflexão sobre o papel do pedagogo formador e as concepções de infância, criança e educação.

Nesse curso, aprendeu-se que criar um contexto investigativo para a prática das ações é de suma importância, ou seja, perguntar aos professores como agiriam diante de situações problemas, analisando suas reais necessidades diante da observação de suas práticas, pois nem sempre os professores conseguem expressar quais são suas dúvidas diante das propostas que elaboram. Para ser um pedagogo que atua na formação de professores, é necessário também se colocar no lugar do professor para que se possa estabelecer planos de trabalho que se aproximem da especificidade de cada um e da faixa etária da qual trabalham, bem como deve-se ter em mente que ensinar um adulto é diferente de ensinar uma criança, pois deve-se estabelecer um vínculo de colaboração entre a equipe para uma prática pedagógica que traga satisfação a todos.

A concepção de infância dos dias atuais é bem diferente de alguns séculos atrás, pois a visão que se tem da criança é algo historicamente construído, por isso é que se pode perceber os grandes contrastes em relação ao sentimento de infância no decorrer dos tempos. O que na atualidade pode parecer diferente, como a indiferença destinada à criança pequena, há tempos era algo absolutamente normal. Nem sempre a criança foi vista como um ser em particular, e por muito tempo foi tratada como um adulto em miniatura. Hoje, a criança ocupa um maior destaque na sociedade e a humanidade lhe lança um novo olhar.

Posteriormente, a formação tem continuidade ao longo do ano no Curso de Formação Continuada de Pedagogos da Educação Infantil dos CEIs Conveniados em encontros mensais a partir de março de cada ano, totalizando nove encontros com carga horária de 36 horas.

Nesse curso, em cada encontro, são explicitadas diferentes formas de

organização do trabalho pedagógico que auxiliam na elaboração das propostas dentro da instituição. Os espaços internos e externos da instituição sempre são observados no curso, e as formadoras criam possibilidades de ampliação do olhar dos pedagogos nesse sentido, orientando sobre novas práticas e possibilidades para a melhoria da qualidade desses profissionais.

As formadoras do núcleo de capacitação fazem com que os pedagogos reflitam sobre as práticas da atualidade para que possam também ser inseridas dentro do contexto da educação infantil, sempre respeitando as especificidades de cada grupo de crianças, bem como o meio no qual estão inseridas. Para as formadoras do curso de formação, esta tem a função de qualificar, repensar a prática, reformular e melhorar as propostas e as ideias, instrumentalizar o professor e o pedagogo para que atuem com autonomia e tenham consciência de sua prática e possam fazer escolhas, tendo em vista a qualidade no atendimento às crianças.

A formação continuada dos pedagogos parte da integração dos eixos do currículo colocados nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (Brasil, 2010, p. 25-27):

Eixos do currículo:

As práticas pedagógicas que compõem a proposta curricular da Educação Infantil devem ter como eixos norteadores as interações e a brincadeira e garantir experiências que:

- Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança;
- Favoreçam a imersão das crianças nas diferentes linguagens e o progressivo domínio por elas de vários gêneros e formas de expressão: gestual, verbal, plástica, dramática e musical;
- Possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;
- Recriem, em contextos significativos para as crianças, relações quantitativas, medidas, formas e orientações espaço temporais;
- Ampliem a confiança e a participação das crianças nas atividades individuais e coletivas;
- Possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem-estar;
- Possibilitem vivências éticas e estéticas com outras crianças e grupos culturais, que alarguem seus padrões de referência e de identidades no diálogo e conhecimento da diversidade;
- Incentivem a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, ao tempo e à natureza;
- Promovam o relacionamento e a interação das crianças com

- diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;
- Promovam a interação, o cuidado, a preservação e o conhecimento da biodiversidade e da sustentabilidade da vida na Terra, assim como o não desperdício dos recursos naturais;
 - Propiciem a interação e o conhecimento pelas crianças das manifestações e tradições culturais brasileiras;
 - Possibilitem a utilização de gravadores, projetores, computadores, máquinas fotográficas, e outros recursos tecnológicos e midiáticos.

Nesse sentido, entende-se que a concepção de criança atendida na Educação Infantil, da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, é um sujeito que é capaz de interpretar o mundo, aprendendo através das brincadeiras e das interações, produtora de cultura e conhecimento e influenciada pelos contextos histórico, social, político, cultural e tecnológico.

Destarte, é necessário que as interações proporcionadas dialoguem com todos esses eixos de aprendizado, e o pedagogo utilize diferentes aportes teóricos e materiais para que os professores se apropriem de novas práticas, bem como deve propiciar aos professores e às crianças na instituição um ambiente físico acolhedor para que todos possam vivenciar novas e desafiadoras experiências.

O pedagogo da instituição também tem disponível para agregar seu conhecimento dentro da prática o curso “Formação de Formadores, aos pedagogos dos CEIs Conveniados”, ofertado anualmente pela Prefeitura Municipal de Curitiba, com carga horária total de 72 horas, sendo 36 horas presenciais e 36 horas a distância. Esse curso se baseia em vários textos estudados pela equipe de profissionais do Departamento de Educação Infantil, assim como nos materiais da Rede Municipal, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, na LDBEN/1996, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, nos Cadernos Pedagógicos da Secretaria Municipal de Educação, nos estudos teóricos e nas pesquisas da área. A intenção desse curso é a de atrelar fundamentação teórica e discussão da prática, não na perspectiva de curso ou de transmissão de conteúdos, mas nos princípios da formação continuada em serviço.

A concepção pedagógica dos cursos oferecidos pela prefeitura é a sociointeracionista, na qual a aprendizagem e o desenvolvimento motor caminham juntos, sendo seu ponto de partida as interações entre sujeitos e entre eles e o meio. Essa perspectiva sociointeracionista é respaldada pelas ideias de Vygotsky, nas quais o autor enfatiza a importância do brinquedo e da brincadeira do faz de conta e do lúdico para o desenvolvimento infantil. Como exemplo, podemos citar

quando a criança coloca várias cadeiras uma atrás da outra dizendo tratar-se de um trem, percebe-se que ela já é capaz de simbolizar, pois as cadeiras enfileiradas representam uma realidade ausente, ajudando a criança a separar objeto de significado. Tal capacidade representa um passo importante para o desenvolvimento do pensamento, pois faz com que a criança se desvincule das situações concretas e imediatas, sendo capaz de abstrair. A imitação é uma situação muito utilizada pelas crianças, porém não deve ser entendida como mera cópia de um modelo, mas uma reconstrução individual daquilo que é observado nos outros. Dessa forma, é importante salientar que crianças também aprendem com crianças, em situações informais de aprendizado, pois é comum vermos o quanto as crianças aprendem a montar e desmontar brinquedos, ou mesmo a andar de bicicleta ou de patins, a partir da observação de outros colegas.

Segundo Vygotsky (1998, p. 126),

o aprendizado geralmente precede o desenvolvimento. A criança adquire certos hábitos e habilidades numa área específica, antes de aprender e aplicá-los consciente e deliberadamente. Nunca há um paralelismo completo entre o curso do aprendizado e o desenvolvimento das funções correspondentes.

Nessa perspectiva da Educação Infantil, no tocante às interações, é que a brincadeira tem papel primordial na aprendizagem e no desenvolvimento da criança. A partir da brincadeira é que a criança experimenta situações e modelos de como dominar a realidade, revelando situações carregadas de emoções e afetos e organizando lógicas e contradições presentes na sociedade. Mais do que conformar regras, a criança as reelabora em um processo criativo, combinando-as entre si e construindo com elas novas possibilidades de interpretação e representação do real.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para Educação, “A instituição de educação infantil deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social.” (Brasil, 1998, p. 23). Nesse sentido é que a interação entre as diversas práticas dentro da instituição são de extrema importância, pois só com a articulação dos conhecimentos na educação infantil é que vamos propiciar às crianças situações prazerosas para auxiliá-las no desenvolvimento e na aprendizagem.

O papel do pedagogo da instituição é o de fazer com que todos os direitos

das crianças, bem como os de concepção pedagógica da rede, sejam colocados em prática, por meio das ações educativas. Deve promover de forma reflexiva a ampliação do repertório dos professores para a diversidade de propostas que envolvem a criança, valorizando sempre suas especificidades e a produção infantil.

A formação de professores dos CEIs Conveniados começa no início de cada ano letivo com o material disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba, que é o mesmo utilizado para os CMEIS. Esse material é utilizado na primeira semana de trabalho das unidades, sendo esses dias denominados como *Semana de Estudos Pedagógicos – SEP*, em que é demonstrada aos profissionais a maneira como se iniciarão os trabalhos e os eventos dentro da instituição, bem como sua continuidade ao longo do período letivo.

A pedagoga da instituição é a responsável pela apresentação desse material, o qual possui o objetivo de auxiliar nas práticas que os professores vêm desenvolvendo, bem como agregar conhecimentos novos, pertinentes à proposta elaborada pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, que utiliza como respaldo e subsídio para as ações pedagógicas e suas intervenções as Diretrizes Municipais da Educação Infantil do Município de Curitiba, os Cadernos Pedagógicos da Educação Infantil, os Referenciais para Estudo e Planejamento na Educação Infantil e a Formação Continuada dos Pedagogos.

A metodologia utilizada para o repasse desse conhecimento é feita a partir de diagnóstico levantado pelo pedagogo com o Plano de Formação da Instituição, elencando objetivos e ações (estratégias formativas) para com os profissionais e as crianças, os quais demonstra qual o foco de trabalho ao longo do ano. Também atua como coadjuvante da prática reflexiva do professor nos períodos de formação e momentos de estudo, priorizando a leitura e a reflexão de textos, vídeos, oficinas de arte, passeios culturais e materiais expositivos sobre as áreas de formação propostas, dentro do plano.

Para Freire (2002), a formação é concebida como processo contínuo e permanente de desenvolvimento profissional do professor, em que a formação inicial e a continuada são concebidas de forma interarticuladas, em que a primeira corresponde ao período de aprendizado nas instituições formadoras e a segunda diz respeito à aprendizagem dos professores que estejam no exercício da profissão, mediante ação dentro e fora das escolas.

Segundo a Deliberação Educacional Infantil 02/2014 (Paraná, 2014), Art. 14 – O Projeto Político-Pedagógico, definido pelas instituições que ofertam Educação Infantil, deve buscar a interação entre os diversos campos do saber e o cotidiano das crianças.

Parágrafo Único – Cada criança deve ser considerada como sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Para auxiliar na contextualização didática do objeto de estudo, é demonstrado como exemplo um plano de formação continuada, elaborado pela autora deste trabalho, em um CEI Conveniado:

DIAGNÓSTICO

O CEI atualmente aplica na unidade as suas ações norteando-se nos Parâmetros e Indicadores de Qualidade, buscando estudar o documento e estipular metas a serem alcançadas, objetivando a melhoria do atendimento às crianças, aos pais e à comunidade.

Com base no documento e no diagnóstico do ano passado, os apontamentos elaborados para o trabalho em 2015 são o de garantir a formação pedagógica continuada, aplicação e planejamento do trabalho com Relações Naturais através de brincadeiras e atividades com elementos naturais, semanalmente; criação de horta e jardim para que as crianças possam auxiliar em seus cuidados; atividades de observação e pesquisa sobre luz, calor, som e outros fenômenos naturais. Ampliar o acesso das crianças a histórias, canções, jogos com tradições de diferentes grupos. Ampliar o acervo e o repertório com diferentes estilos musicais. Programar visitas das crianças às Casas de Leitura. Produzir textos orais com destino escrito para as crianças a partir de três anos. Implantar e consolidar a interação entre as crianças de diferentes idades, semanalmente. Organizar semestralmente exposições abertas aos familiares. Adequação do espaço físico e do refeitório e atendimento de acordo com as necessidades estéticas e de ritmos alimentares das crianças, procurando minimizar o tempo de espera no horário das refeições. Instituir práticas de relações étnico-raciais no cotidiano das crianças. Organização do espaço externo com atividades planejadas e intencionais.

FOCO DO TRABALHO

Atuar como coadjuvante da prática reflexiva do professor nos períodos de formação e nos momentos de estudo, priorizando a leitura e a reflexão de textos, vídeos e material expositivo sobre as áreas de formação propostas no que tange ao estudo e à reflexão sobre o tempo da experiência na educação infantil, com ênfase na experiência de alimentar-se. A educação das relações étnico-raciais na Educação Infantil também priorizar as ações na área de Relações Naturais e o Brincar.

PROFISSIONAIS

Objetivo/Ações (estratégias formativas):

- Articular momentos de planejamento em que as professoras se apropriem da importância de a criança alimentar-se com qualidade, bem como minimizar os tempos de espera delas entre o período da refeição e das interações dentro da sala de aula.
- Refletir e aplicar a importância da Educação das Relações Étnico-Raciais na Educação Infantil, apresentando a diversidade de repertório que a temática pode agregar em nosso cotidiano.
- Planejar e refletir sobre as possibilidades na aquisição de conhecimento dentro da área de Relações Naturais.
- Apresentar possibilidades sobre o Brincar dentro e fora da sala de aula, com os cantos de atividades diversificadas e resgatando brincadeiras antigas.
- Aguçar nas professoras o desejo de conhecer novas possibilidades dentro da sua prática cotidiana com relação aos tempos ociosos das crianças.
- Estimular novas práticas de leitura para as crianças com contação e arte dramática.
- Planejar e refletir sobre as possibilidades de aplicação e troca de experiências, com análise da própria prática e de boas estratégias.

CRIANÇA

Objetivo/Ações (estratégias formativas):

- Estimular as crianças de modo que os momentos de refeição realizados na instituição se configurem em situações educativas e que possibilitem que as crianças sejam protagonistas da situação proposta.
- Possibilitar à criança a apropriação do conhecimento Étnico-Racial, com a interação por meio de atividades de Linguagem Dramática, Rítmica e Oral.
- Estimular o brincar livre e com autonomia.
- Contato com diferentes práticas dentro das Relações Naturais, sendo atividades de pesquisa e de observação e produção da temática proposta.
- Incentivar e desenvolver o prazer de ouvir músicas de diferentes repertórios e culturas.
- Possibilitar o aprendizado de brincadeiras antigas em seu cotidiano.
- Possibilitar a interação com novas práticas de oralidade por meio de leitura e contação de histórias.

A partir desse diagnóstico é que são direcionadas todas as estratégias formativas ao longo do período letivo.

- Como modelo de trabalho de início de ano letivo, pode-se citar os seguintes exemplos: Apresentação do calendário-geral da educação infantil marcando os eventos específicos da unidade e o que compete a cada profissional, por exemplo, mostras de trabalhos, entregas de pareceres, integração com famílias, entre outros. Apresentação do cenário das turmas, a previsão do número de crianças em cada uma e organização das respectivas equipes de sala, discutindo quem permanece e quem muda de turma, e quem acompanha seu grupo para favorecer um bom acolhimento e adaptação das crianças. Definição das escalas de trabalho, prevendo as questões de segurança nos momentos de recepção e entrega das crianças. Repasse dos dias de permanência para estudo e planejamento de cada turma e combinados necessários, considerando as variações na composição da equipe no decorrer do ano diante das necessidades de afastamentos e/ou substituições. Esclarecimento das questões referentes ao livro-ponto, atestados e outros encaminhamentos administrativos. Apresentação dos resultados da avaliação dos parâmetros e dos indicadores de qualidade,

para realização de diagnóstico, sinalizando elementos para planejar as práticas educativas no decorrer do ano. Elaboração de esboço do plano de ação, considerando o calendário anual correspondente, as contribuições da equipe, o conhecimento sobre a comunidade, sua cultura e suas necessidades. Discussão sobre a temática a ser abordada na complementação da SEP, que deverá acontecer na unidade no decorrer do ano.

O material disponibilizado pela secretaria é repassado ao pedagogo da unidade, que faz a mediação de como o conteúdo vai ser explicitado aos profissionais. Neste ano de 2015, os estudos iniciais focaram nos *Estudos e Reflexões sobre o Tempo da Experiência na Educação Infantil*, com ênfase na experiência de alimentar-se; na segunda etapa, o trabalho foi direcionado ao estudo para a *Educação das Relações Étnico-Raciais*.

Os profissionais que obram em CEI Conveniado elaboram um roteiro semanal de trabalho que deve ser colocado em prática na rotina diária das crianças, sempre contemplando os objetivos para Educação Infantil estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba.

Os objetivos para a educação infantil da instituição estão relacionados às práticas cotidianas, considerando o processo de formação infantil. Assim, fazendo com que à criança sejam propiciadas vivências e experiências de situações lúdicas para que estabeleçam e construam vínculos de conhecimento essenciais a sua formação pessoal e a social. O brincar é o fio condutor na Educação Infantil, sendo este o articulador entre as práticas pertinentes às experiências de aprendizado propostas pela SMEC e relacionadas às áreas de Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Conhecimento Matemático. Essas experiências servem para ajudar o profissional na elaboração das propostas pedagógicas, devendo ser desdobradas em outros objetivos a partir das diferentes características das crianças e da comunidade que frequentam a instituição de Educação Infantil.

As experiências de aprendizado na Educação Infantil abrangem os seguintes direcionamentos demonstrados resumidamente de acordo com o estudo da autora deste trabalho: Identidade – construir a identidade implica conhecer os próprios gostos e preferências e dominar habilidades e limites, sempre levando em conta a cultura, a sociedade, o ambiente e as pessoas com quem se convive. Esse autoconhecimento começa no início da vida e segue até o seu fim, mas é

fundamental que alguns conhecimentos sejam adquiridos a partir da entrada na instituição. Dentro desta prática é proporcionado à criança o desenvolvimento da imagem corporal e pessoal nas interações com adultos, crianças, natureza e cultura, o estabelecimento de vínculos positivos e vivenciando situações de afeto, atenção e limites, a exploração de diferentes possibilidades de movimento em suas interações com o meio e perceber seus limites corporais. Alcançar graus de independência nas questões relacionadas a higiene, alimentação e cuidados pessoais, bem como a diferenciação do uso de objetos, desenvolver sua autoestima, ampliar conhecimentos sobre si e o outro, a partir de características biológicas, psicológicas e culturais, reconhecendo-se como único no grupo. Relações Sociais e Naturais – esta área de aprendizado reúne temas pertinentes ao mundo social e natural, tem como objetivo que a criança desenvolva gradativamente ações independentes na escolha de espaços e brinquedos, aprendendo a brincar com adultos e crianças; proporcionar à criança a identificação da família como um grupo social, aprendendo aos poucos que faz parte de outros grupos. Possibilitar que a criança aprenda sobre o mundo que a cerca pela observação dos fenômenos naturais, pela exploração de elementos da natureza e de outros objetos. A intenção é que o trabalho ocorra de forma integrada, ao mesmo tempo em que são respeitadas as especificidades das fontes, das abordagens e dos enfoques advindos dos diferentes campos das ciências humanas e naturais. Linguagens – o trabalho com a linguagem se constitui um dos eixos básicos na Educação Infantil, dada sua importância para a formação do sujeito, para a interação com as outras pessoas, na orientação das ações das crianças, na construção de muitos conhecimentos e no desenvolvimento do pensamento.

Aprender uma língua não é somente aprender as palavras, mas também os seus significados culturais e, com eles, os modos pelos quais as pessoas do seu meio sociocultural entendem, interpretam e representam a realidade.

A Educação Infantil, ao promover experiências significativas de aprendizagem da língua, por meio de um trabalho com a linguagem oral e escrita, se constitui em um dos espaços de ampliação das capacidades de comunicação e expressão e de acesso ao mundo letrado pelas crianças. Essa ampliação está relacionada ao desenvolvimento gradativo das capacidades associadas às quatro

competências linguísticas básicas: falar, escutar, ler e escrever.

Dentro desse eixo também é direcionado os saberes na prática musical e artística, sendo que a música é a linguagem que se traduz em formas sonoras, por meio da organização e do relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. A música está presente em todas as culturas, nas mais diversas situações, festas e comemorações, rituais religiosos, manifestações cívicas e políticas. A integração entre os aspectos sensíveis, afetivos, estéticos e cognitivos, assim como a promoção de interação e comunicação social, conferem caráter significativo à linguagem musical. Na linguagem artística, pode-se dizer que ela faz com que as crianças atribuam sentido as sensações, por meio da possibilidade de uso de diversos recursos gráficos, materiais para possibilitar diversidade de sensações como massa de modelar, argila e papéis, bem como obras de arte de diferentes tipos, como pinturas, gravuras e esculturas e práticas que envolvem a dança sem movimentos marcados. Pensamento lógico matemático – o trabalho com noções matemáticas na Educação Infantil atende, por um lado, às necessidades das próprias crianças de construir conhecimentos que proporcionem os mais variados domínios do pensamento; por outro, corresponde a uma necessidade social de instrumentalizá-las melhor para viver, pois possibilita a noção de quantidade, o estabelecimento do eu, o outro e o entorno, bem como participar e compreender um mundo que exige diferentes conhecimentos e habilidades.

Nesse sentido, os *Estudos e Reflexões sobre o Tempo da Experiência na Educação infantil, com ênfase na experiência de alimentar-se* solicitam que o professor faça uma observação de como estão ocorrendo as práticas dentro da instituição, verificando o tempo de espera da criança na troca das propostas elaboradas com base no planejamento semanal, bem como no momento de alimentação.

Sob o olhar de Vygotsky (1994), as aprendizagens que ocorrem constituem suporte para o desenvolvimento, e este abre perspectivas para novas aprendizagens. A interação social embasa o desenvolvimento e a aprendizagem, é a mediação do adulto ou de parceiros mais experientes nas relações que a criança estabelece com o ambiente em que vive que possibilita a aquisição da experiência cultural.

É importante ao elaborar sua proposta que o professor sempre tenha estabelecido em sua rotina que existe a possibilidade de as crianças não se

adequarem à prática explicitada, bem como podem terminar antes do tempo tido em mente pelo profissional. Por isso, é necessária essa articulação de saberes para que a criança não fique ociosa. A diversidade de experiências proporcionadas às crianças na Educação Infantil é que vai auxiliar no seu processo de desenvolvimento. Conjuntamente com o brincar é que as práticas realizadas nos CEIs Conveniados são proporcionadas conforme o que estabelece as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal em Curitiba (Curitiba, 2008):

Ao brincar, a criança se constitui criança; ao mesmo tempo em que organiza o pensamento, aprende a antecipar ações, a planejar, tomar decisões, agir coletivamente, criar e respeitar regras, controlando a sua impulsividade, e a encontrar soluções para problemas que são impostos pela própria brincadeira que quer vivenciar.

Assim, ao se criarem desafios através das brincadeiras, do lúdico e do faz de conta, a criança apropria-se dos conhecimentos por meio de condições favoráveis e determinantes para o seu desenvolvimento, possibilitando que ampliem sua compreensão e sua elaboração de regras de convivência e autonomia.

Destaca-se também nessas propostas o momento de alimentação, que é de suma importância no processo de desenvolvimento infantil, pois o profissional da Educação Infantil é convidado a refletir sobre como os utensílios são usados, bem como onde são feitas as refeições e o tempo destinado a elas. A articulação do conhecimento e da interação entre adultos e crianças nesses momentos é essencial para o desenvolvimento infantil. Criando um ambiente que se assemelha ao cotidiano das crianças estamos propiciando a aquisição de hábitos alimentares que serão levados adiante ao longo do processo de aprendizado.

O pedagogo, por meio de textos e material expositivo, orienta os profissionais como devem ocorrer as práticas nesse sentido, sempre priorizando o bem-estar da criança. Essas práticas devem sempre estar relacionadas ao eixo cuidar e educar dos quais são indissociáveis, sempre colocando a criança como centro do trabalho pedagógico, pois é a criança a protagonista na construção de seus saberes.

A Secretaria Municipal da Educação, por meio do Departamento de Educação Infantil, no ano de 2015, também ampliou seu olhar a partir da publicação da Resolução n.º 01/2004, do Conselho Nacional de Educação, que

institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, entendendo que é necessário que o trabalho em relação às relações étnico-raciais deve ser iniciado já na Educação Infantil para que as crianças cresçam estabelecendo vínculos de respeito e valorização de todos, bem como respeitando as especificidades.

O material disponibilizado propôs a reflexão sobre a educação das relações étnico-raciais e o planejamento de práticas adequadas ao contexto da Educação Infantil, visando à promoção de ações de combate ao preconceito e às desigualdades presentes na sociedade e, por consequência, nos espaços educativos. A partir dessa proposta de trabalho cabe ao pedagogo estabelecer estratégias formativas que ampliem o olhar dos professores da instituição para que posteriormente possam elaborar projetos que contemplem as crianças.

É importante que os saberes dos profissionais que fazem parte do processo de formação sempre sejam considerados, já que o papel do pedagogo formador consiste em sempre escutar para depois debater, sempre articulando vínculos para que as propostas de trabalho sejam feitas de forma prazerosa. Entende-se que algumas vezes, ao propiciar aos profissionais novas interlocuções com as crianças, estas causam estranhamento, mas o pedagogo deve sempre estar em sintonia com a equipe e respaldado por ações teóricas que auxiliam no desenvolvimento do processo formativo.

Dentre as atribuições que competem o pedagogo dentro do CEI Conveniado, são de sua responsabilidade as reuniões semanais para a articulação do planejamento diário dentro da instituição, pois estas devem ser espaços de estudo e reflexão, e não de transmissão de recados ou demandas administrativas, que muitas vezes não são prioritárias para o trabalho pedagógico. O pedagogo, atuando como formador dos profissionais de modo contínuo e planejado e desenvolvendo espaços de estudos e reflexões sobre as práticas na educação infantil, faz com que esses profissionais ampliem seu olhar para novas possibilidades de trabalho.

Há formações mensais do pedagogo com toda a equipe que faz parte do CEI Conveniado, sendo realizadas no sábado, pois se entende que todos que atuam no espaço da instituição têm função educativa. Assim, professores, cozinheiras, lactarista, auxiliar administrativo e profissionais de limpeza são

convidados a participar do estudo que contempla as propostas colocadas no Plano de Formação Continuada do Pedagogo no início do ano.

Segundo as Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba (Curitiba, 2008),

[a] função de educar e cuidar, espaços e tempos, precisam ser organizados e articulados em cada instituição de Educação Infantil para propiciar o estudo, a pesquisa, o registro das conquistas infantis, a partir das observações no cotidiano e da reflexão sobre a prática, sem as quais o fazer pedagógico transforma-se em ativismo e se perde.

Sendo assim, o papel do pedagogo é garantir que todos os direitos da criança sejam respaldados no que concerne às suas integridades físicas, moral e intelectual, bem como garantir a qualidade da formação da equipe da qual trabalha para que juntos possam construir uma prática pedagógica que faça a diferença ao longo da caminhada das crianças que passarem pela equipe.

4. Considerações finais

Este estudo mostra um pouco do que é um CEI Conveniado e como é feito o trabalho do pedagogo nessas instituições vinculadas à Prefeitura Municipal de Curitiba.

Entende-se que o processo de formação continuada em serviço é um importante desafio para todos que atuam na educação, já que reconstruir constantemente a identidade pessoal e a profissional dos professores não é tarefa fácil, mas é deveras realizadora. Esta é a saída possível para a melhoria da qualidade do ensino, dentro do contexto educacional, como já dizia Freire (2002), “ninguém nasce educador ou marcado para ser educador, a gente se forma, como educador, permanentemente na prática e na reflexão da prática”. Percebe-se, assim, que não se espera que o professor saiba tudo, mas que reflita e busque aprimorar sua prática.

Esse mesmo autor nos explicita que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção” (Freire,

2002). Desse modo, deixa claro que o ensino não depende exclusivamente do professor, assim como aprendizagem não é algo apenas de aluno, as duas atividades se explicam e se complementam; os participantes são sujeitos e não objetos um do outro.

Sendo assim a formação continuada deve partir do ponto que o profissional já tem inserido seus conhecimentos adquiridos, pois cabe ao pedagogo ajudar a fundamentar ações reflexivas para o aprimoramento da prática, identificando e dialogando, superando desafios propostos e objetivando o crescimento e a melhoria de seu desenvolvimento profissional.

Conclui-se que a reflexão da ação pedagógica, assim como a busca do conhecimento, deve ser praticada no dia a dia da instituição de educação infantil, contribuindo para que a atuação de todos os sujeitos envolvidos traga melhoria para os processos de desenvolvimento das crianças.

Entretanto, a formação continuada oferecida pela prefeitura vem fazendo um trabalho de qualificação dos pedagogos e dos professores atuantes nestas instituições, contribuindo para que repensem suas práticas, partindo dos temas sugeridos e incitando-os a reformularem e melhorarem suas propostas e ideias.

A formação oferecida pela prefeitura é necessária e válida, pois gradativamente com as novas temáticas sugeridas nos cursos o repertório do pedagogo e dos professores vai se ampliando e contribuindo para que surjam diferentes questionamentos pertinentes à educação, assim fazendo com que repensem diariamente a forma como utilizarão este aprendizado e como farão para colocá-lo em prática. No decorrer do ano, em cada nova formação, o pedagogo e os professores são convidados a refletir sobre a necessidade de mudanças nas intervenções e no desenvolvimento das práticas, almejando mudanças. Com a participação nos cursos e com a ajuda das supervisoras do núcleo, a reflexão fica mais aguçada.

Sendo assim, com a formação continuada, o pedagogo e os professores, bem como os demais profissionais da instituição, articulam a teoria com a prática e a reflexão com a ação, ampliando seu repertório cultural e o desenvolvimento de novos saberes.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. O significado da infância. **Revista Criança**: do professor de educação infantil, Brasília, n. 28, p. 17-21, 1995.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Diário Oficial da União**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/l9394.htm>. Acesso em: 04 dez. 2015.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998. v. 1, v. 3.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referenciais para a formação de professores**. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEB, 2010.

CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL CONVENIADO CASTELINHO DO SABER. **Projeto Político Pedagógico**. Curitiba: [S.n.], 2012.

CURITIBA. **Decreto n. 374**, de 19 de junho de 1992. Curitiba: Sistema de leis Municipais, 2008.

CURITIBA. **Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba**. Curitiba: [S.n.], 2008. v. 1.

FERNANDES, S. C. de L. Por entre teorias e práticas, um caminho para a prática reflexiva. **Ponto de Vista**: revista de educação e processos inclusivos, Florianópolis, n. 3/4, p. 59-71, jan. 2002. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/pontodevista/article/view/1309>>. Acesso em: 21 maio 2015.

FREIRE, P. **A educação na cidade**. São Paulo: Cortez, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

KUHLMANN, M. Jr. **Infância e educação infantil**: uma abordagem histórica. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007.

NOGARO, A.; ECCO, I.; SILVA, H. A. da. A prática pedagógica reflexiva na Educação Infantil. **Revista de Ciências Humanas**, v. 14, n. 23, p. 49-68, 2013. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.1/8_Fabricia%20Pereira%20Teles.pdf>. Acesso em: 21 maio 2015.

PARANÁ. Conselho Estadual de Educação. **Deliberação n. 02**, de 03 de dezembro de 2014. Curitiba: [S.n.], 2014.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação – SEED. **Orientações para (Re)Elaboração, Implementação e Avaliação da Proposta Pedagógica na Educação Infantil**. Curitiba: Departamento de Ensino Fundamental/Coordenação Pedagógica de Educação Infantil, 2006.

PASQUALINI, J. C. **O papel do professor e do ensino na educação infantil: a perspectiva de Vigotski, Leontiev e Elkonin**. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/ysnm8/pdf/martins-9788579831034-10.pdf>>. Acesso em: 21 maio 2015.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. (Coleção Docência em Formação. Série Saberes Pedagógicos).

SILVA, D. D. **A prática docente reflexiva: o currículo na educação infantil**. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/31052012DANIELE_DUTRA_SILVA.pdf>. Acesso em: 21 maio 2015.

TELES, P. F.; IBIAPINA, I. M. L. M. **Prática pedagógica na Educação Infantil: breve panorama histórico**. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2009/GT.1/8_Fabricia%20Pereira%20Teles.pdf>. Acesso em: 21 maio 2015.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

_____. **Construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.